

NOVIDADE

ANO 2 | NÚMERO 5 | SETEMBRO/2012
CURSO G9 - ITAJUBÁ-MG

A arte, a educação,
a vida, tudo se transforma.
É preciso atitude para o
repensar das ideias,
o semear valores,
o estar perto,
o ver longe.



Sumário

2	Sumário
3	Mensagem
4-5	Mostra Literária: Semana de 22, uma viagem mágica
6	Hora para repensar a Educação
7	Esporte como integração social
8	CIPA: A importância da prevenção
9	O que é a Ciência se não observar?
10	ENEM: A correta e necessária preparação
11	Que venha o Brasileiro de Xadrez
12-13	Gincana: Nome aos rostos
14-15	Uma escola franco-brasileira
16	Tempo de viajar
17	Festa Julina: O folclore e a diversidade
18	Na cadência dos dias
19	Filmes e games violentos influenciam a agressividade?
20-21	Dia dos Pais: Cardápio recheado de atividades
22-23	Uma Feira com Conhecimento



O clássico “O pequeno príncipe” foi o escolhido para ser base do projeto “5 minutos de valor”. O desenho foi feito pela aluna Sophia Fuchs de Almeida (F51). Rafael Gelfuso Thomazini (F51) registrou o que aprendeu com o livro: “Todos devemos ser sempre leais. A lealdade é a maior virtude que podemos ter. Devemos ter um bom coração e lidar com todos os problemas com muito amor”.

Mensagem

A arte de transformar jardins em voos coloridos

Maria Aparecida Fernandes
Diretora Pedagógica

A capa desta revista nos brinda com a imagem de uma linda borboleta e nos leva à constatação de que, como ela, tudo passa pelo processo de metamorfose, principalmente a vida.

Convido-os a refletir sobre a viagem mágica chamada vida, cujos passageiros levam em sua bagagem sonhos e realidade.

Durante o trajeto que os conduz ao destino final, alguns viajantes se alimentam de bondade e insistem em ser humildes, responsáveis, honestos, silenciosos. Entre esses, há os que fazem opção por varrer, lavar, capinar e regar os gramados e os jardins. Eles sabem que “o segredo é não cuidar das borboletas e sim cuidar do jardim para que elas venham até” onde estamos e possam ser fotografadas e apreciadas.

Os jardins, os gramados e os pátios de nossa escola, durante quinze anos, contaram com os cuidados de nosso colega Sebastião Carlos (na foto), carinhosamente tratado por Tião, cuja viagem foi bruscamente interrompida, mas as marcas de sua presença foram transformadas em suaves lembranças as quais permanecerão para sempre entre nós do Curso G9.

Ao Tião, nossas homenagens, nossos agradecimentos, nossa saudade.



Desenho feito pela aluna **Luma de Oliveira Dias (F42)** para retratar o livro “O menino do dedo verde”, que foi trabalhado pela turma durante o projeto “5 minutos de valor”. Thiago Henrique de Oliveira Campos (F41) fala sobre a obra: “Recomendo esse livro, pois ele ensina a não julgar as pessoas. Não importa as diferenças, ser esperto ou não, o que importa é o que cada um tem no coração”.

Mostra Literária

Semana de 22, uma viagem mágica

Música, canto coral, peças teatrais, declamação de poesias e exposição dos trabalhos artísticos feitos em sala de aula. Tudo realizado de maneira lúdica, em harmonia com o tema proposto para a 2ª Mostra Literária promovida pelo Ensino Fundamental II do Curso G9 – “A Memória em Sentidos”, que marcou a comemoração pelos 90 anos da Semana de Arte Moderna. As atividades envolveram todas as disciplinas, em uma ação interdisciplinar.

Tereza Francisca de Siqueira Montalvão
Professora de Língua Portuguesa

A tarefa de levar a literatura aos nossos alunos, às vezes, parece-nos difícil, pois, diante de nós, está o aluno do século XXI, o qual se utiliza de uma linguagem bastante diferenciada dos textos literários. Por isso, cabe a nós, professores, mostrar-lhes que os livros são capazes de levá-los muito além do que eles conhecem.

Assim foi nossa 2ª Mostra Literária, uma viagem mágica ao ano de 1922 — Semana de Arte Moderna.

Início de ano letivo, primeira reunião pedagógica e, junto, a proposta.

Iniciávamos nossa viagem e apenas os condutores faziam parte dela: professores e coordenadores. Autores e livros escolhidos, sugestões de trabalho prontas, fomos ao principal: nossos passageiros, os alunos.

“Como dar conta de um trabalho assim?” Líamos em seus olhos assustados, surpresos, indignados!

E porque Literatura e História podem se unir, começamos a desbravar nosso cenário, São Paulo — 1922, o Modernismo. Renovação da linguagem, novas ideias, novos conceitos



“É fundamental a presença dos pais a todo instante, não só aqui nas apresentações artísticas como no acompanhamento das atividades que foram realizadas ao longo do ano”.

Karina Branco,
mãe da aluna Giovanna Beatriz de Lima Branco (F61)



artísticos e liberdade criadora. À medida que a leitura se fazia, contextualizávamos os fatos e certificávamos de que naquele tempo, como hoje, também havia preconceito, discriminação, luta por um Brasil melhor... Tudo ia ficando mais fácil, pois condutores e passageiros se encantavam durante a viagem, assim, os trabalhos iam se concretizando: fatos dos livros, fatos atuais, recordações.

Encontrávamos barreiras também, mas logo arrumávamos estratégias para superá-las, afinal, o dia

do desembarque se aproximava. Uns corriam dali, outros corriam daqui, erros, acertos, olhares brilhantes e ansiosos diziam “Conseguimos!”

Desembarcamos. Início de 1922, juntamo-nos a Manuel Bandeira, Monteiro Lobato, Lasar Segall, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Villa Lobos, Victor Brecheret, Menotti Del Pichia, Mario de Andrade, Lia Neiva e Graciliano Ramos. Acabou? Não. Literatura é construção! A 3ª Mostra Literária nos aguarda. Até breve.

Bolinha de gude

João Pedro Maia dos Santos – F92

Bolinha de gude foi uma das brincadeiras que mais marcou a minha infância. Todos os dias, quando eu ia para a escola, eu levava quatro bolinhas, uma era para eu jogar contra os outros, e três eram para eu apostar.

Lembro-me de que no final da quarta série, a diretoria organizou um torneio de bolinha de gude entre os alunos. Fiquei em segundo lugar.

Com o tempo, essa febre passou e foi substituída por outras brincadeiras. Daí em diante, nunca mais eu joguei bolinha de gude.

* Texto elaborado após a leitura do livro “Recordações do escrívão Isaias Caminha”, de Lima Barreto.

Os 90 Anos da Semana de Arte Moderna

Anabel Faria Floriano
Professora de Arte

Também conhecida como Semana de 22, a Semana de Arte Moderna completou 90 anos no dia 13 de fevereiro. E mesmo depois de nove décadas de sua realização, ainda causa impacto o evento que colocou a produção artística brasileira em pé de igualdade com a internacional.

Para apresentar visualmente na Mostra Literária do Ensino Fundamental II, os conceitos plásticos criados pelos artistas da época e vistos até hoje foram escolhidos os pintores: Lasar Segall, Di Cavalcanti, Anita Malfatti e Tarsila do Amaral. As reproduções das obras dos artistas foram feitas utilizando dife-



rentes técnicas. O 6º ano, através da pintura com lápis de cor, apresentou a influência das vanguardas europeias na obra de Lasar Segall.

O 7º ano reproduziu nas telas os novos caminhos que a pintura de Anita Malfatti apontou, principalmente no uso da cor.

O 8º ano, com a técnica da colagem, pôde mostrar como a pintura brasileira começou a procurar uma expressão moderna, porém mais ligada às nossas raízes culturais com Tarsila do Amaral.

Di Cavalcanti, idealizador e or-

ganizador da Semana de 22 e pintor de temas nacionais através de uma produção muito pessoal, foi mostrado através de reproduções feitas pelo 9º ano. Os alunos utilizaram a pintura com lápis de cor e giz de cera sobre papel cartão.

A Mostra Literária foi uma boa oportunidade para os visitantes conhecerem de perto as obras de artistas que participaram ou influenciaram o evento que intencionava romper com uma concepção de arte ainda acadêmica e sob forte influência francesa da belle époque.

Do sonho à realidade

“É muito importante que o aluno perceba a relação que há entre as disciplinas. Assim, não terá um olhar estanque para a Matemática, a Física, a Língua Portuguesa. Ao realizar o trabalho interdisciplinar, percebe por que elas estão interligadas, em especial a Arte, que perpassa todas as matérias. Sem sentimento, sem emoção não há aprendizagem.”

Maria Aparecida Fernandes

Diretora Pedagógica do G9

Priscila Rangel Rezende
Professora de Língua Portuguesa

Foram meses de trabalho para a Mostra Literária de 2012. Nesse tempo, os alunos dos oitavos anos viajaram para um mundo de sonhos com a leitura da obra “Memórias de Emília”, de Monteiro Lobato. O livro nos traz uma boneca muito atrevida e falante que decide contar suas memórias fantásticas, despertando o interesse dos alunos a também se sentirem à vontade para escrever, não apenas as suas memórias, mas também a de personalidades famosas e admiradas por eles. Na posição de escritores, puderam se aventurar na busca de informações que mais tarde seriam compartilhadas entre todos. Uma grande descoberta de personalidades marcantes e irreverentes que trouxeram os alunos de volta ao mundo real.

A viagem continuou com a leitura do livro “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos. Viajaram juntos a uma família de retirantes, fugindo

da seca que os consome enquanto seres humanos, tornando-os sempre mais rudes e secos de diálogos e esperanças. Com essa leitura, cada aluno assumiu o ponto de vista de um personagem do livro. Assim, produziram um diário de viagem onde registraram as dificuldades e o sofrimento da família na incessante fuga. Além dos diários, os capítulos do livro também foram representados em caixas, expostas de forma aleatória, para que os visitantes da mostra entendessem que o livro Vidas Secas poderia ser lido iniciando-se por qualquer capítulo, pois são independentes.

E, por fim, vale destacar a relação feita da família do livro com a tela “Retirantes”, de Cândido Portinari. Tal relação será mais explorada na Feira do Conhecimento deste ano que, com certeza, promete ainda mais beleza e encanto a todos os amantes da arte e da cultura brasileira.

Ser tão esperança

Caroline Lopes Resek – F82

Meu nome é Baleia, sou a cadela de uma família nordestina muito triste e sofrida e, neste momento, estamos caminhando no meio da seca que nos assa; na verdade, estamos fugindo dela. Estou do lado do menino mais velho, que sempre foi meu fiel companheiro. Estamos muito cansados, mas continuamos andando com a esperança de escapar dessa terrível seca.

Estou escrevendo agora, pois estamos descansando depois de matar, assar e comer vorazmente o papagaio. Sinto-me um pouco culpada por ter comido suas pernas, sua cabeça e seus ossos, mas ele nunca foi meu amigo, nem próximo da família; na verdade,

ele era meio estranho, pois não falava com ninguém.

Quando nos levantamos e começamos a caminhar, avistei, depois de um tempo, um juazeiro seco que oferecia uma pequena sombra onde adormecemos, perto de uma fazenda. Quando acordei, resolvi ir em busca de algum alimento, senti um cheiro estranho e resolvi segui-lo, me deparando com um preá. O abocanhei e voltei correndo para minha família, que me saudou pela caça. Acendemos uma fogueira e me sentei, esperando ansiosamente pelos ossos.

** Texto elaborado após a leitura do livro “Vidas secas”, de Graciliano Ramos*

Planejamento

Hora para repensar a Educação

Marília Gil de Souza
Professora de Geografia -
Ensino Fundamental II e Médio

Dia 28 de julho de 2012. Sábado. O último antes de começar as aulas. Reunião de professores do Curso G9, agendada das 7h30 até o final da tarde. Confesso que pretendia aproveitar meu dia de outra maneira. Mas, enfim, fui à reunião esperando ficar cansada ao final dela.

Mas o dia foi passando e nem fui percebendo ou ficando cansada. Percebi claramente toda a dedicação e planejamento por parte da coordenação, direção e profissionais envolvidos (enquanto isso eu estava em férias!). Os assuntos escolhidos foram excelentes e extremamente pertinentes. O tema Neurociência foi muito bem ministrado e, o mais interessante, é que eu pouco sabia do assunto - e como aprendi num dia!



Saber como o cérebro funciona, como ele aprende, aprender a usar estratégias adequadas que culminem num processo de ensino dinâmico e prazeroso, os melhores exercícios para a memória, raciocínio e atenção me mostraram claramente como lidar com diversas situações do dia a dia em sala de aula. Pude melhorar minha

própria condição de professora. Além disso, me interessei pelo assunto e procurei me aprofundar no tema. Achei realmente fascinante e de muita serventia.

Outro momento de extrema importância na reunião foi o da avaliação do semestre. Ela foi feita de maneira criativa, objetiva e com participação de todos através de sugestões, buscando

caminhos e culminando com propostas qualitativas, mostrando como os profissionais do G9 são comprometidos.

Enfim, essa reunião me mostrou a importância da busca de uma melhor capacitação e aperfeiçoamento, me preparando tanto intelectual quanto emocionalmente no desafio de uma educação de qualidade.

Na busca constante do conhecimento

Alexsandro de Souza
Professor – Educação Física EFII

Na busca constante do conhecimento, nós professores nos deparamos com a neurociência, um tema muito discutido nos dias de hoje e que pode ser usado como ferramenta pedagógica visando estudar o cérebro, seu funcionamento e a neuroplasticidade.

De acordo com Fátima Noronha, em seu artigo Contribuições da Neurociência para a formação de professores, “a Neurociência traz para a sala de aula o conhecimento sobre a memória, o esquecimento, o tempo, o sono, a atenção, o medo, o humor, a afetividade, o movimento, os sentidos, a linguagem, as interpretações das

imagens que fazemos mentalmente, o “como” o conhecimento é incorporado em representações dispositivas, as imagens que formam o pensamento, o próprio desenvolvimento infantil e diferenças básicas nos processos cerebrais da infância, e tudo isto se torna subsídio interessante e imprescindível para nossa compreensão e ação pedagógica. Os neurônios espelho, que possibilitam a espécie humana progressos na comunicação, compreensão e no aprendizado. A plasticidade cerebral, ou seja, o conhecimento de que o cérebro continua a desenvolver-se, a aprender e a mudar, até à senilidade ou à morte também altera nossa visão

de aprendizagem e educação. Ela nos faz rever o fracasso e as dificuldades de aprendizagem, pois existem inúmeras possibilidades de aprendizagem para o ser humano, do nascimento até a morte.”

O aprender e o lembrar do estudante ocorre no seu cérebro. Conhecer como o cérebro funciona não é a mesma coisa do que saber qual é a melhor maneira de ajudar os alunos a aprender. A aprendizagem e a educação estão intimamente ligadas ao desenvolvimento do cérebro, o qual é moldável aos estímulos do ambiente. Os estímulos do ambiente levam os neurônios a formar novas sinapses. Assim, a aprendizagem

é o processo pelo qual o cérebro reage aos estímulos do ambiente, ativando sinapses, tornando-as mais intensas.

A neurociência se constitui assim em atual e uma grande aliada do professor para poder identificar o indivíduo como ser único, pensante, atuante, que aprende de uma maneira toda sua, única e especial.

Todo esse conhecimento foi-nos passado na Reunião de Planejamento Inicial do 2º semestre, no Curso G9, que tem a preocupação constante com a formação de seus professores. Foi uma manhã toda de estudo e motivação para buscarmos o aprofundamento do conteúdo.

Rugby

Esporte como integração social

François Lefebvre
Professor de Rugby e consultor do Projeto Itajubá Rugby XV

O Projeto Itajubá Rugby XV, que tem o Curso G9 como grande parceiro, é alicerçado sobre dois fundamentos: a prática do esporte como ação solidária e a disseminação dos valores inerentes à modalidade. É uma semente para desenvolver o Rugby brasileiro, trazer um novo esporte a Itajubá e oferecer às crianças a oportunidade de praticarem esse esporte.

No G9, o projeto foi implantado em maio passado e já temos duas equipes em treinamento: uma, com alunos de até 15 anos e outra, com idade superior. As aulas acontecem todos os sábados de manhã e reúnem, além dos atletas, muitos pais interessados em apoiar seus filhos. Aliás, esses pais passam muitas ideias boas para consolidar o projeto social, que visa atender às crianças que não têm condições de comprar os equipamentos básicos.

Isso porque a ação solidária por meio do esporte nasceu junto com a proposta do G9 de implantar o Rugby no colégio. Nossa meta, que tem apoio da direção da escola e da coordenadora pedagógica Estela Maia de Oliveira, é criar uma equipe com adolescentes – de 15 a 19 anos – vindos de outras escolas ou de instituições sociais da cidade. Já estamos em processo de sensibilização das entidades e escolas que serão nossas parceiras.

Acredito que será um mar-



Professor François com os alunos: semente para desenvolver o esporte no Brasil

co em Itajubá porque, desde que iniciamos o trabalho, o G9 nos dá condições de realizar esse trabalho com qualidade: disponibilizou o campo de futebol, bolas e sua estrutura física e apoio humano. Trabalhamos com a mesma segurança dada aos demais projetos da escola.

Temos dois grandes objetivos pela frente: realizar uma festa de confraternização com todos os jogadores, no final do ano, e levar os alunos para assistir a um jogo do time profissional, em São José dos Campos, ainda neste semestre.

Valores levados adiante

O Rugby passa valores fundamentais para as crianças. Na França esse esporte é muito comum nas empresas porque “precisamos trabalhar com todo tipo de perfil para avançar juntos e atingir os objetivos”. Segundo a International Rugby Board (equivalente à FIFA), os valores principais do Rugby são: Integridade, Respeito, Solidariedade, Paixão e

Disciplina.

As crianças já entenderam isso muito bem e, rapidamente, dão provas de respeito e disciplina. Já vemos as características físicas e estratégicas de cada uma. O potencial dos alunos é muito bom: eles têm vontade e garra, gostam do desafio e já construíram o espírito de equipe, fundamentais para a prática do esporte. (FL)

Um lugar para todos

André Luís Oliveira de Almeida – F62

Para mim, o Rugby é o esporte que eu estava procurando há anos – sempre busquei um esporte que tivesse a “minha

cara”, e achei!

Sem dúvida, é o esporte de que mais gostei na minha vida até agora. O mais legal desse esporte,

para mim, é que tem uma posição para cada tipo de pessoa: para o maior e mais forte até o mais “fraquinho” tem lugar garantido.

No início, pensei que iria me dar bem e, olha só, fui um dos melhores alunos do meu professor – foi que me disse.

CIPA

A importância da prevenção

Renato de Castro Cardoso
Presidente da CIPA

Michele Aparecida Rodrigues Silva
Vice-presidente da CIPA

A CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) foi implantada no Curso G9 em 27 de abril deste ano. Oito colaboradores foram nomeados como parte integrante dessa comissão, através de um processo eleitoral que abrangeu todos os funcionários da escola. Essa comissão visa à prevenção de acidentes e doenças do trabalho, pois o objetivo central da comissão é a integridade física e a saúde dos colaboradores e alunos do Curso G9. Os assuntos relacionados ao tema são discutidos em nossas reuniões mensais.



Membros da primeira Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Curso G9: olhar especial para alunos e funcionários

Para nós, participar da CIPA é uma oportunidade não só de interagir, efetivamente, na solução de problemas preventivos que possam existir, como também de melhorar os conhecimentos relativos aos acidentes e doenças, aproveitando-os não só no ambiente de trabalho como no

ambiente doméstico, de lazer, de esporte e outros.

A nossa primeira CIPA está assim constituída: presidente: Renato de Castro Cardoso (Departamento de Vestibular); vice-presidente: Michele Aparecida Rodrigues Silva (Secretaria); Sheila Cristina Bourdon de Souza (As-

sistência Pedagógica); suplentes: Nilcéia Julliana Ribeiro de Carvalho Pereira (Coordenação Pedagógica) e Francisco de Assis Costa Ovídio (Portaria); e designados: Antonio Martins de Souza Neto (Informática), Lenira Almeida Borges da Silva (Limpeza) e Liliani Chiavenato Cardoso (Inspetoria de Aluno).

Revisão para vestibulares específicos

Márcia Gil de Souza
Coordenadora do Ensino Médio e Pré-Vestibular

Os vestibulares já estão aí, o concorrido vestibular da Medicina se aproxima. Salvo raras exceções, os alunos começam a ficar apavorados, inseguros, com medo da grande concorrência, buscando desesperadamente um diferencial que possa ajudá-los na tão desejada aprovação.

Sempre atento a isso, o Curso G9 se solidariza com os alunos

nesses sentimentos e oferece a tradicional "Revisão para o vestibular da Medicina Itajubá/Pouso Alegre". É uma revisão voltada especialmente para as características de Itajubá e Pouso Alegre, preparada após detalhada análise das questões aplicadas nos vestibulares dos últimos anos dessas faculdades.

Decidimos oferecer a revisão

em "doses homeopáticas", iniciando-a em agosto e encerrando-a na véspera do vestibular, por entender que revisões de última hora só cansam e apavoram o aluno, além de não serem produtivas. Da maneira como oferecemos, o aluno assimila melhor o "jeito" de Itajubá e Pouso Alegre elaborarem suas provas, oportunizando uma preparação mais elaborada.

"Para quem prestará os vestibulares da Medicina de Itajubá e Pouso Alegre, o intensivo da Medicina que o Curso G9 oferece é um ótimo modo de preparação e revisão das matérias já vistas durante o ano. Com o auxílio dos professores, analisamos e resolvemos questões nos moldes desses vestibulares, o que nos proporciona a possibilidade de um melhor desempenho e o alcance de um resultado positivo".

Walesca Karoline da Silva – PV1



O desenho foi feito pelo aluno Igor Souza Brito (F41) para ilustrar um trecho do livro "O menino do dedo verde". A atividade fez parte do projeto "5 minutos de valor". Gabriel Faria Rosa (F41) escreve sobre o que aprendeu: "O importante é a paz no mundo e não as guerras por interesses econômicos. Tistu era um anjo e mostrou a importância da paz e do amor entre os homens".

Estudo do Meio

O que é a Ciência se não observar?

Glauber Luz
Professor de Ciências - EF II e Química - EM

Observação, ato imprescindível para um cientista! Foi exatamente isso que os alunos dos 7º anos fizeram nos dias 26 e 27 de junho na Unidade de Divulgação Científica do Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA), em Itajubá.

Depois de semanas estudando sobre Lua e as estrelas, nossos alunos foram até o LNA para observar alguns astros no céu noturno. A noite de observação teve início com uma palestra, “Astronomia no dia a dia”, durante a qual puderam ver que a Astronomia está presente no nosso cotidiano, como nas telecomunicações, calendário, etc. Puderam ainda conhecer alguns grandes nomes dessa importante área da Ciência, aprender como funciona a coleta e a interpretação de dados e quais são os passos que uma pessoa deve seguir para se tornar um pesquisador em Astronomia e Astrofísica.

Ao final da palestra, eles participaram de algumas demonstrações e também realizaram alguns experimentos para facilitar ainda mais a compreensão de como os

dados em Astronomia e Astrofísica são obtidos e interpretados.

Após a palestra, o momento mais aguardado por pais e alunos presentes: a observação no telescópio! A atividade teve um sabor especial, pois todos tiveram a chance de conhecer o telescópio, a cúpula onde ele está localizado, e ver esta cúpula se movimentando para que fosse possível encontrar os astros que iriam ser observados.

O espanto e a surpresa de todos eram visíveis em seus rostos! A Lua parecia estar ali, bem perto de seus olhos! Tão perto que parecia ser possível tocá-la com os dedos. “Nossa, ela parece ser feita de massinha!”, “Ela parece um grande queijo!”, “Uau, posso ver as crateras!” foram algumas das frases ouvidas. Mas não foi apenas a tão admirada Lua que foi observada, a terra dos imaginários marcianos, Marte, também pode ser visto, assim como o belíssimo Saturno, com seus anéis.

Participar de uma atividade de observação, além de nos aproximar dos misteriosos objetos



Sheila Bourdon

Observação do céu de estrelas e astros agradou a pais e alunos que visitaram o LNA

que vagueiam por esse infinito universo, nos leva a um momento profundo de reflexão, no qual crianças, jovens ou adultos se questionam sobre seu papel no mundo e sobre as perspectivas de um futuro em outros lugares, quem sabe outros planetas!

Sonho? Talvez! Utopia? Quem sabe? O importante é nos deliciarmos com as maravilhas que se nos apresentam diariamente e não perdermos a capacidade de admirar e sonhar com possibilidades, utilizando apenas a mera e doce observação!



Sheila Bourdon

CAFÉ COM PROSA – Alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II (turma F81) visitaram, em junho, uma fazenda de café na vizinha Pedralva. A atividade fez parte da preparação da classe que está pesquisando o assunto em função da Feira do Conhecimento. O objetivo específico da turma é conhecer a realidade de uma fazenda cafeeira para entender um pouco mais sobre os quadros pintados por Cândido Portinari retratando esse tema. “Achei que a viagem foi muito interessante porque aprendemos muitas coisas. Também me mostrou como é uma viagem escolar no Brasil”, diz a aluna francesa, Marie Dumas.

ENEM

A correta e necessária preparação

Marcia Gil de Souza
Coordenadora do Ensino Médio e Pré-Vestibular

O famoso ENEM está próximo. Será nos dias 3 e 4 de novembro. Como preparar adequadamente nossos alunos para um teste que praticamente decide a entrada nas universidades federais?

O Curso G9 não acredita em cursos intensivos e rápidos, como “Intensivão ao ENEM” ou outros similares que o mercado oferece. Explico os motivos: o ENEM tem um método de avaliação diferente. Seu objetivo não se resume em verificar se o aluno tem muitas informações sobre as diferentes disciplinas escolares. Além dos conteúdos, para realizar essa prova é essencial posicionar-se de forma crítica. Desse modo, existem certas formas de relação com os conteúdos das disciplinas que devem ser apreendidas e desenvolvidas nos estudos.

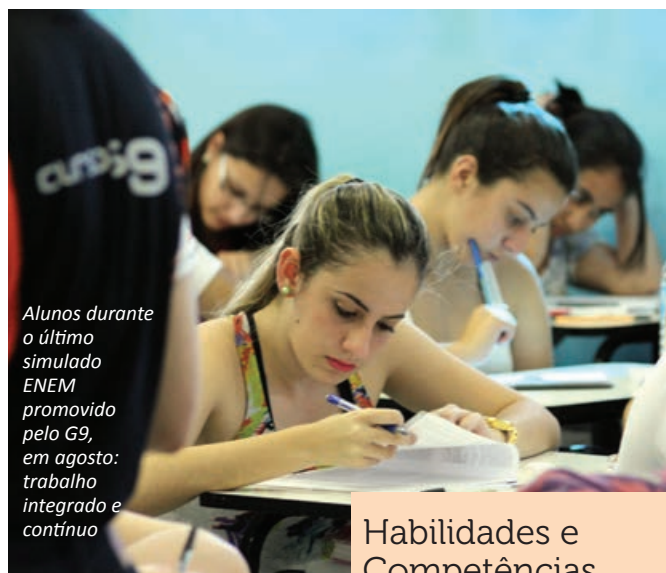
O ENEM exige também resistência física e estratégias adequadas para uma prova com as características que ela apresenta: longa, feita em dois dias seguidos, contendo questões com enunciados grandes, redação corrigida com critérios específicos, dentre outras.

No quadro ao lado, podemos perceber o quanto o ENEM pede ação tanto quanto co-

nhecimento, o quanto a prova exige habilidades desenvolvidas ao longo do tempo, e não em um ou dois meses de preparação intensiva, que só vai conseguir rever conteúdos, deixando as habilidade e competências de lado.

Baseado nisso, o Curso G9 prepara os alunos do 3º ano e do Pré-vestibular para o ENEM ao longo de todo o ano, através das seguintes estratégias: a) Aplicação de simulados ENEM - são três no decorrer do ano; b) Análise estatística das notas e análise comportamental do aluno durante a prova, sugerindo estratégias adequadas para a sua resolução e para eliminação das dificuldades de conteúdo identificadas; c) Aulas de redação específicas: esse teste quer mais do que uma boa argumentação sobre um tema, busca sugestões de intervenções para mudança numa dada realidade social; e d) Aplicação de exercícios no modelo ENEM durante todo o ano.

Defendemos uma metodologia consistente, que acreditamos eficiente para o aluno que a segue com fidelidade. Como psicopedagoga, acredito muito mais nesse processo



Alunos durante o último simulado ENEM promovido pelo G9, em agosto: trabalho integrado e contínuo

de longo prazo do que nos “milagrosos” processos de última hora. Não é estudando na véspera da prova que vamos garantir um bom resultado.

Concluo este artigo citando Aristóteles. Sobre o homem bom e virtuoso, afirma o grande filósofo: “A excelência é obtida através da repetição”, isto é, do exercício habitual do caráter que se forma desde a infância. Parafraseando Aristóteles, afirmaria que o vestibulando bom e bem preparado é aquele que obtém a excelência através da repetição de um processo denso e de longo prazo como o aplicado pelo G9.

Habilidades e Competências exigidas no ENEM

- Construir e aplicar conceitos de várias áreas do conhecimento...;
- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema;
- Relacionar informações... para construir argumentação consistente;
- Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade.

Treinamento prático que faz diferença

Mariana Bacelar Junho – PV1

O simulado ENEM, realizado periodicamente pelos alunos do Curso G9, é uma excelente oportunidade para aqueles que querem se preparar para o vestibular.

Ao reproduzir fielmente as

condições da prova do ENEM, como horário e estilo de questões, o simulado faz com que o estudante se acostume a passar horas realizando um teste e esteja mais bem preparado para o

exame nacional. A escola acredita que a formação e a preparação dos alunos se dão ao longo de todo o processo, com a realização de exercícios direcionados em sala de aula e dos

próprios simulados.

O Curso G9 proporciona tudo o que é necessário para que seus alunos estejam bem preparados e obtenham sucesso em sua realização.

Xadrez

Que venha o Brasileiro de Xadrez

Letícia Ferreira – F92

O Xadrez é um jogo de tabuleiro que envolve confiança, disciplina e controle de ansiedade. Também desenvolve a memória, autoestima, segurança nas decisões e o aumento do raciocínio lógico.

Quando criança achava que xadrez era um jogo de damas personalizado com peças bonitinhas. Então meus pais explicaram que não era isso e sim um jogo de raciocínio: no xadrez, o objetivo é “capturar” o rei e não “comer” todas as peças. Aliás, eles sempre me incentivavam a jogar, mas achava que não seria capaz. Certo dia resolvi entrar nas aulas de xadrez que a escola oferece. Achei um pouco confuso e um pouco chato no começo, depois me acostumei e observei que o jogo é parecido com um texto, em que duas pessoas conversam, se interagem. Eu mesma perguntei: “Por quê?”. Porque no xadrez em vez de palavras, usamos lances; em vez da gramática, usamos regras do xadrez; no lugar do papel, usamos o tabuleiro; e as peças são como o lápis ou caneta.

Outra observação que fiz é que sou capaz sim! Afinal, todos

nós somos capazes, mas precisamos tentar sempre - eu tentei e consegui. Hoje, participo das aulas de xadrez, sempre com vontade de ganhar, mas não é sempre assim. Há vitórias e derrotas!

Desde que comecei, já participei também do Campeonato Mineiro de Xadrez e dos campeonatos que a escola promove. No Mineiro, fiquei em 5º lugar. Penso que um dia vou ser campeã. O professor de xadrez, Antônio Martins, me incentiva bastante. Ele sempre me coloca pra cima quando estou triste por ter perdido alguma partida. Não desisti porque recebo o incentivo dele, dos meus pais e dos meus amigos. Tanto é que vou participar do Campeonato Brasileiro de Xadrez, o maior torneio do Brasil, que envolve mais de quinhentas pessoas. A competição será nos dias 21, 22 e 23 de setembro, em Juiz de Fora.

Fico ansiosa para participar. Fiz a inscrição pensando que não custa nada tentar, não é mesmo? Penso também que vai ser uma experiência de vida, que vou ganhar, pois pensamento negativo não vale nesse momento, certo?



Equipe de Xadrez que representou o G9 na Fase Regional do JEMG; a atleta Nicole (ao centro, no fundo) disputou a Etapa Estadual

Aprender com os erros

Nicole Carvalho de Souza – F81

“Apesar de ser uma viagem com um “ar” de seriedade, em diversos momentos se mostrou muito descontraída, quebrando toda a pressão de estar em uma competição tão difícil. A regional do JEMG foi uma experiência que nos acrescentou muito, pois o nível dos adversários era muito alto”.

Marcus Vinicius Ribeiro - M12

No dia 2 de agosto, fui para Patos de Minas-MG disputar a final dos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG), em companhia do professor Toninho, que me orientou, e da funcionária Jéssica. Foram dois dias de campeonato.

Foi uma viagem excepcional para mim, bastante proveitosa. Não ganhei todas as partidas, mas o importante é que aprendi com os meus erros, refleti com as rodadas que eu perdi e o que eu deveria ter feito.

Pude perceber que o mais importante das viagens esportivas é a oportunidade de conhecer cidades novas, novas pessoas, ampliar meu conhecimento sobre o xadrez, além de ter horas de lazer.



AO PAI, COM CARINHO - Alunos do Ensino Fundamental I homenagearam os pais com desenhos recados deixados no hall do G9. Da esquerda para a direita, as ilustrações acima foram feitas por Maria Luísa Ribeiro e Silva (E41), Axelle Romane Cormary (F21) e Manuela Vilas Boas e Silva (F11).

Gincana

Nome aos rostos

Bruna Gomes Muller – M21
Líder da Equipe Preta

Ana Luísa Monti Benac – M22
Líder da Equipe Laranja

Criar, brincar e semear. Esse foi o tema da gincana de 2012. Nosso dever, este ano, foi mostrar que criar pode se tornar uma brincadeira, basta semear.

Essas simples palavras estiveram presentes durante toda a gincana. Tivemos que semear atitudes, sentimentos e confiança entre todas as idades. Tivemos que criar, nos reinventar a cada segundo para que todos ficassem satisfeitos e, no fim, tudo acabar em uma grande brincadeira.

Com esse tema, a gincana trouxe diferentes provas, com brincadeiras antigas e atuais. Foi interessante ver que as crianças também se interessam pelas brincadeiras antigas e, muitas vezes, as praticam com os pais.

O que teve de diferente, este ano, foram as aulas de teatro. Através delas, os alunos se soltam e mostram todo interesse pela arte. A gincana foi um modo de demonstrar isso.

Nunca imaginaríamos que pudesse dar tanto trabalho e, ao mesmo tempo, nos dar um ótimo retorno. Nunca imaginaríamos que pudéssemos decorar tantos nomes em tão pouco tempo. No início, chegávamos para conversar nas salas de aula e ficávamos perdidas sem saber quem era quem. Mas bastou menos de uma semana para ligar os rostos aos nomes.

Nós, como líderes, ganhamos experiência ao trabalhar em equipe, ao ouvir e respeitar a opinião de todos e a ter

paciência para sempre chegar a um acordo.

Parabenizamos a todos os que participaram e agradecemos aos organizadores e a todos os professores.

Criar, brincar e semear. Esperamos que esse slogan esteja presente no resto de nossa vida. Podem ser simples palavras, mas ligadas se tornam uma grande ação, e a vida nada mais é que semear atitudes, criar oportunidades e nunca deixar de brincar.





Uma super Gincana

Arthur Nogueira Machado e Lucas Pereira Melloni - F42

A famosa Gincana do G9 aconteceu em junho e começo de julho. Nossas provas foram realizadas nos dias 4, 5 e 6 de julho. Durante esses dias, houve várias brincadeiras como:

caça ao tênis, queimada, rouba bandeira, futebol, etc. Todas as crianças faziam parte das equipes. São duas: a Pactus (Equipe Preta) e a Sinensis (Equipe Laranja).

As provas foram realizadas na quadra e na área verde do Curso G9. No último dia, várias crianças choraram porque sua equipe perdeu. Eu achei tudo muito legal e divertido.



Seção Francesa

Uma escola franco-brasileira

Patricia Gallard
Diretora da Seção Francesa do G9

Algumas palavras da diretora: Eu quero falar sobre a autonomia para nossa primeira página em francês! O que é, portanto, a autonomia? Uma das muitas missões da Escola. Isso é o que tentamos ensinar a nossos jovens estudantes. É aprender a ser capaz de construir, para que eles tenham confiança em sua capacidade e, em seguida, ser capaz de reconhecer seu erro e assim progredir em seu desenvolvimento emocional.

É lindo uma criança que descobre a letra, a palavra, a frase, a leitura e compartilha suas emoções! Não é já um passo no sentido de autoconfiança, e autonomia?

"Eu adoro a escola e o parque, mas também da Lucia e Sylvie. Tenho amigos brasileiros e franceses".

Hanaé.



Sheila Bourdon



"Cheguei a Itajubá em 01 de março de 2012 e, desde maio passado, dou aulas de francês no Curso G9 aos filhos dos franceses que vieram para cá a trabalho. Essa cooperação franco-brasileira é uma experiência única e rica, não somente pela pedagogia, mas também pela descoberta do Brasil. Gostaria de agradecer a todas as pessoas que trabalham no Curso G9 pela acolhida e ajuda, as quais são muito importantes para mim!"

Sylvie Dumas

"O G9 é uma escola do Brasil. Eu gosto do parquinho; tem três balanços; a cantina faz 'troços' muito bons. Às vezes, viajamos com a sala".

Maxime Bion

"A reunião foi enriquecedora, pois proporcionou informação sobre pesquisas científicas comprovadas na área da neurociência e da importância dos exercícios físicos para o desenvolvimento do cérebro. Foi também de grande valia ouvir as experiências de professores de longa trajetória no que diz respeito à enorme dificuldade em transmitir o conteúdo pedagógico aos alunos na era da internet e da ausência e/ou omissão de alguns pais na educação dos seus filhos".

Lucia Garrido
Professora, sobre a reunião de Planejamento

"Eu acho que o Curso G9 é muito bom. Mas penso que os brinquedos deveriam ser proibidos. No G9, o canteiro de obras em cima da cantina incomoda. Se não, no geral, é uma boa escola. E eu gosto muito dela".

Julien Cormary

"No G9 tem três balanços. A escola é muito grande, o parque é pequeno. Gosto muito da escola. É muito bonita. Meus amigos são brasileiros. Quinta e sexta-feiras, eu adoro. Nossas mochilas são pesadas. O G9 tem quadros brancos."

Axelle Cormary

"Eu gosto do parque de jogos. Gosto da escola. Aprendo a escrever e leio em francês".

Heidi Bion

"Eu gosto do parque, da escola, da bola, dos amigos."

Yannick

Seção Francesa

La section bilingue francophone du G9

Patricia Gallard
Diretora da Seção Francesa do G9

Un petit mot de la directrice: j'ai envie de vous parler d'autonomie pour notre première page en français !

Qu'est ce donc que l'autonomie ? Une des nombreuses missions de l'Ecole. C'est ce que nous essayons d'enseigner à nos jeunes élèves. Il s'agit de leur apprendre à être capable de se construire afin qu'ils aient confiance dans leur capacité, puis à être capable de reconnaître leur erreur et ainsi progresser dans leur réalisation émotionnelle.

Que c'est beau un enfant qui découvre la lettre, le mot, la phrase, la lecture et partage ses émotions ! n'est ce pas déjà un pas vers la confiance en soi, l'autonomie?

J'adore l'école et le parc, mais aussi Lucia et Sylvie. J'ai des amis brésiliens et français.

Hanaé.

La réunion des professeurs a été enrichissante puisque de nombreuses informations nous ont été données sur des recherches scientifiques établies dans le domaine de la neuroscience ainsi que de l'importance des exercices physiques pour le développement du cerveau. Ce fut très instructif aussi d'écouter les professeurs (qui ont une longue expérience) sur l'énorme Difficulté à transmettre le contenu aux élèves à l'époque de l'internet et de l'absence et/ou du désintérêt des parents dans l'éducation de leurs enfants.

Lucia Garrido

Sheila Bourdon



Arrivée le 1er Mars 2012 à Itajubá, J'enseigne le français aux enfants des expatriés français depuis mai, au sein du Curso G9. Cette coopération franco-brésilienne est une expérience culturelle unique et riche, non seulement pour la pédagogie mais aussi pour la découverte du Brésil. Je tiens à remercier toutes les personnes qui travaillent au Curso G9 pour leur accueil et leur aide (oh combien précieuse pour moi!).

Sylvie Dumas

Le G9 est une école du Brésil. J'aime le petit parc; il y a trois grandes balançoires. La cantine fait des "trucs" très bons. Des fois, on fait des voyages avec des classes.

Maxime Bion

Je pense que le Curso G9 est très bien. Mais je pense que les jouets devraient être interdits. Au G9 le chantier au dessus de la cantine est embêtant. Sinon, en gros, c'est une bonne école. Et je l'aime bien.

Julien Cormary

J'aime le parc de jeux. J'aime l'école. J'apprends l'écriture et je lis en français.

Heidi Bion

Au G9, il y a 3 balançoires. L'école est très grande, le parc est petit. J'aime beaucoup l'école. Elle est très jolie. Mes amis sont portugais. Jeudi et vendredi, j'adore. Nos sacs sont lourds. Le G9 a des tableaux.

Axelle Cormary

J'aime le parc, l'école, le ballon, les amis.

Yannick

Férias

Tempo de viajar

Nilcéia J. R. C. Pereira
Coordenadora Pedagógica – Educação Infantil e EFI

Foi com essa proposta que encerramos o primeiro semestre letivo de 2012 com os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Propusemos, para todas as séries, uma atividade de férias que os levasse a viajar na imaginação nesse período de três semanas de descanso. A tarefa de férias consistia em trazer na “mala de viagem” o nome do livro lido para enriquecer a nossa conversa sobre “o que fiz nas férias”. Tínhamos a proposta de incentivar a leitura como fonte de entretenimento e lazer entre a garotada e os pais que, em casa, também se ocupam dessa missão.

Outra intenção era colher a sugestão de alguns títulos de interesse por faixa etária e promover a troca entre eles. Na volta às aulas,

ficamos bastante orgulhosos em ver que muitas crianças não só trouxeram o título lido, mas o próprio livro para ser compartilhado na roda de leitores.

Ainda com a proposta de utilizar a leitura como fonte de aprendizado, resolução de conflitos, promoção de momentos de calma e bem estar, planejamos para a primeira semana de aula uma atividade intitulada “5 minutos de valor”. Todos os dias, após o recreio, a professora contava uma história que resultava na descoberta de um “valor” importante para nossa vida e para a convivência social. Foi assim que os alunos do Jardim I e II e 1º ano conheceram o Riki, personagem o qual lhes ensinou que não precisamos chorar quando a mamãe sai para trabalhar e que



Desenho feito por Giovana Gomes Sampaio (F11) dentro do projeto “5 minutos de valor”: “Riki nos ensinou que não devemos chorar quando o pai ou a mãe vão trabalhar”

não devemos mentir. Um dos valores trabalhados pelo 2º e 3º ano foi a “Verdade”, tão bem apresentado pela Família Urso. Os alunos do 4º ano ouviram diariamente a história contada, “O menino do dedo verde”, em capítulos. E os alunos do 5º ano ouviram, por mais de uma

semana, os capítulos do livro “O pequeno príncipe”.

O registro dos valores foi importante para fortalecer os “combinados” e as regras da sala. A proposta foi tão bem acatada pelas crianças, que continuará ao longo do ano.

Baú de lembranças

Maria de Fátima Dias Lucas
Mãe da aluna Sarah Dias Silva Lucas – F21

Ah, minha estrela de quinta grandeza, que ilumina todos os meus dias...

Foram maravilhosas essas férias, o tempo que passamos juntos, as brincadeiras com o papai, nossos lanchinhos da tarde, os filmes, pipoca na panela, o navio de caixas de papelão, as gargalhadas das “bobagens” que falamos, principalmente da nossa estrelinha pinguim - também de quinta grandeza, mas muito danadinha -, dos beijos na pança, das cosquinhas do papai, das encrencas para calçar os chinelos naqueles

dias de muito frio, a saudade da noite que não dormiu em casa...

Agora vamos retomar os estudos com muita determinação e muita alegria no coração.

Quero ver esta Estrela com brilho no olhar - acredito em você, medo é para os Fracotes, “quem toma todinho não tem medo, tem muque”.

Um beijo no coração. Te amo. Amigas para sempre!

Texto do Baú de Lembranças da aluna Sarah, enviado por sua mãe Maria de Fátima.

Desenho retratando uma das cenas do personagem Riki



DICAS DE LEITURA – 4º ANO

- *O diário de um banana* – Jeff Kinney
- *Diário de uma garota nada popular* – Rachel Renee Russell
- *Uma professora muito maluquinha* – Ziraldo
- *A menina danadinha* – Pedro Bandeira, Osnei Rocha
- *O ladrão de raios* – Rick Riordan

DICAS DE LEITURA – 5º ANO

- *Querido diário otário* – Jim Benton
- *Tem um fantasma na minha calça* – Jim Benton
- *Amigos para sempre/Go Girl* – Chris Parry
- *Diário de um banana* – Jeff Kinney

Festa Julina

O folclore e a diversidade

Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes
Pai da aluna Flora Lima Bernardes – E41

De norte a sul, seja na forma dos arraiais, dos bois-bumbás, dos encontros gauchescos e tantos outros, o meio do ano é marcado por um período único do folclore brasileiro. Nessas festas, são preparados pratos deliciosos feitos especialmente de milho, como canjicas, pamonhas e curau. Também há chocolate quente, bolos, etc.

As festas juninas e julinas representam diversas manifestações culturais, artísticas e gastronômicas, marcas desse enorme e rico Brasil. No G9, certamente contamos com representantes das mais variadas regiões do país e, cada vez mais, somos brindados com a presença de famílias estrangeiras.

Na recente festa junina, foi maravilhoso observar como as famí-

lias se divertiram, emocionaram-se com as apresentações de nossas crianças, em uma festa colorida e diversa.

Assim como as diferentes tonalidades que marcam as vestimentas juninas, cada um de nós carrega um olhar, uma vivência única. Juntos - familiares, estudantes, funcionários e amigos - podemos fazer da Escola um ambiente ainda mais propício e convidativo para a aprendizagem mútua, coletiva, não só durante as festividades, mas também no cotidiano.

Como nas bandeirolas coloridas, podemos aproveitar cada vez mais as oportunidades de trocarmos sorrisos, experiências e objetivos por um futuro cada vez melhor e... mais diverso!



Melhor a cada ano

Marta Kallás e José Ricardo Ribeiro Pinto
Pais dos alunos David (F72), Karen (F91) e Luísa (F31)

A Festa Junina do Curso G9 tem sido a cada ano melhor. Com uma ótima estrutura física e muito bem organizada, nos permitiu desfrutar de momentos de alegria e descontração.

Além das comidas típicas muito gostosas, compartilhamos de bons momentos de integração com amigos, professores e colaboradores.

Dançamos, nos divertimos e aplaudimos nossos filhos que se apresentaram com orgulho e muita alegria. Parabéns a todos pelo trabalho e dedicação.



Tai Chi Chuan

Na cadência dos dias



Aulas de Tai Chi Chuan são oferecidas a alunos, professores, funcionários e famílias

Silvio Kato
Professor de Tai Chi Chuan

O Projeto Tai Chi Chuan, implantado este ano pelo Curso G9 para os alunos, funcionários e professores, tem por objetivo proporcionar uma melhoria nas condições psicofísicas dos praticantes para, assim, poderem cumprir sua carga de estudo e atividades com maior tranquilidade. É comprovado que, com uma prática constante do Tai Chi Chuan, é possível reduzir as chances de se chegar ao estresse físico e mental.

Trata-se de um projeto inovador e pioneiro no Brasil em entidades educacionais. Os alunos desenvolvem uma prática de 10 minutos de exercícios numa sequência coreografada. Já os funcionários, 15 minutos de exercícios psicofísicos e respiratórios. Complementando o projeto, toda sexta-feira acontece uma aula completa de uma hora de duração, aberta aos alunos, funcionários, professores, sendo extensiva às famílias e amigos dos estudantes.

Nem todos os alunos têm plena consciência da importância dessa atividade para a vida escolar e pessoal. Os orientais desenvolveram essa cultura há milênios. Nós estamos começando a buscar os benefícios das práticas orientais de controle mental. Objetivando aumentar essa conscientização e a consequente participação no momento do Tai Chi Chuan, na primeira semana de aula fizemos um trabalho de sensibilização em sala, com um vídeo sobre essa arte – o material foi produzido na China. Na semana seguinte, a participação já foi bem mais significativa.

A prática é muito simples e, ao mesmo tempo, muito vigorosa e eficaz. Promove o fortalecimento e o alongamento de todo o corpo, massageia os órgãos internos, fortalece os ossos, músculos e tendões, promove o desbloqueio e a circulação dos meridianos (canais de energia do corpo), promove um aumento da capacidade respiratória, for-

talece pernas e braços, corrige e melhora inúmeros problemas posturais. Em pouco tempo de prática, percebe-se um aumento da capacidade de concentração mental, as emoções e o coração se acalmam, a serenidade e a tranquilidade podem ser sentidas facilmente. Através de movimentos suaves, aliados à respiração profunda, o QI (Energia) pode ser liderado pela mente e promover a saúde integral do ser humano. Enfim, uma prática realmente preciosa pelos seus incontáveis benefícios.

Avaliando do ponto de vista escolar, os praticantes desenvolverão um maior autocontrole e autodomínio, fatores esses que certamente os levarão a conquistar resultados positivos em seus objetivos e a auto superação nos momentos de pressão psicológica.

Venha participar conosco e usufruir da sabedoria oriental, tão carente em nosso mundo ocidental.

Minutos de valor

Alunos da Educação Infantil voltaram às aulas com uma atividade bem bacana: logo depois do recreio, as professoras sentavam, em roda com os pequenos, para contar uma história que retratasse algum valor. Ao final da leitura, seguia-se um pequeno debate e as crianças eram estimuladas a registrar o que aprenderam. O texto foi feito a várias mãos. Confira o que pensam sobre Verdade, Responsabilidade e Solidariedade.

Texto Coletivo – F21

VERDADE

- Não falar mentiras;
- A mentira acaba sendo descoberta;
- A mentira deixa as pessoas tristes;
- Falar a verdade é muito importante;
- Confiança é uma coisa que, depois de quebrada, é impossível colar.

RESPONSABILIDADE

- Fazer a lição de casa e estudar;
- Obedecer a mamãe, o papai e a professora;
- Cuidar bem das minhas coisas, na escola e dentro de casa;
- Ajudar a organizar a casa.

SOLIDARIEDADE

- Ajudar a outra pessoa com dificuldade;
- Ajudar os seus colegas;
- Ajudar nos deveres de casa;
- Doar brinquedos e roupas usados;
- Ajudar na organização da sala de aula.



Desenho feito por Rafaela Corrêa Hyppólito (F11) sobre a história contada pela professora dentro do projeto "5 minutos de valor". A aluna registrou, ao lado do desenho: "Riki nos ensinou que não devemos mentir".

Debate

Filmes e games violentos influenciam a agressividade?

Paola Ferreira Dias Torres e
Maria Paula C. de Sousa – F51

Estudos mostram que mesmo jovens que brincam com games violentos por período inferiores a dez minutos apresentaram sinais de maior agressividade logo em seguida.

Acreditamos que os jogos não influenciam. Mas, dependendo do game e da personalidade da criança ou do adolescente, tipo se ele já nasceu com certa predisposição, tem mais risco de se deixar influenciar.

Se os pais acharem que o filme ou o jogo que o filho está vendo é muito violento, podem proibir o filho de jogar. Os pais devem prestar atenção nos filmes e jogos a que os filhos estão assistindo ou jogando para, assim, evitar que a violência se torne um problema agora e no futuro.



Sophia Fuchs de Almeida e
Giovanna Mota Guimarães – F51

Hoje em dia muitas crianças estão jogando games e vendo filmes violentos. Estudos indicam que, após jogar, muitas crianças ficam violentas.

Em nossa opinião, não recomendaríamos jogos violentos para crianças e adolescentes que apresentam reações grosseiras.

Nós, alunos do 5º ano do Fundamental I do Curso G9, realizamos um debate sobre esse assunto e chegamos à conclusão de que jogos violentos influenciam sim, mas todos concordaram que jogar uma vez por mês, pelo menos, faz bem.

Show de Talentos 2012

Ana Laura Bastos Caniello e
Igor Souza Brito – F41

Vem aí a edição 2012 do Show de Talentos do Curso G9, que será realizada em 27 de setembro. Nesse evento, todos os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I estão convidados a mostrar seus talentos artísticos, como: dança, canto, mágica, tocar instrumentos e, até mesmo, pintura.

Os responsáveis pela prepara-

ção do Show de Talentos (medalhas, decoração, jurados etc) são os alunos do 5º ano. Eles recebem apoio dos professores, da coordenadora Nilcéia e dos diretores do colégio. O Show de Talentos virou tradição desde o ano de 2010.

É um evento muito esperado pelos alunos. Os pais ficam encantados ao verem seus filhos brilharem no palco.



Desenho feito por aluna da F21 dentro da proposta pedagógica "5 minutos de valor"

Dia dos Pais

Cardápio recheado de atividades

As homenagens começaram com um café da manhã regado a frutas, sucos, pães de queijo e bolo – as mesas foram preparadas ao longo da área verde do colégio. Logo depois, os pais – mães e demais familiares – foram convidados a participar de uma dinâmica, sob a orientação da professora Valência Conti. Foi um momento de muita integração entre os presentes, que fizeram uma enorme ciranda na quadra de esportes do G9.

Bill Souza
Assessoria de Comunicação

Um cardápio recheado de apresentações artísticas e culturais, preparado pelos alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio, marcou o encerramento das homenagens ao Dia dos Pais do Curso G9, em 25 de agosto. A primeira atividade havia sido o 2º Passeio Ecoturístico de Bicicleta Pais & Filhos, no dia 11, quando os 120 participantes pedalarão até o bairro Anhumas.

As apresentações artísticas tiveram início com os alunos do Jardim I e II e do 1º ano, que cantaram três músicas: “Papai, meu capitão”, “Parabéns, papai” e “Canção de ninar papai”. Em seguida, a aluna Maria Cecília de Carvalho Mendonça (F71) declamou a poesia “Meu melhor amigo”, de Daniele Souza.

As homenagens tiveram sequência com a apresentação de duas músicas: “Você é o cara”, que foi interpretada pelos alunos do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I; e “O filho que eu quero ter”, de Toquinho e Vinícius, na voz da aluna Giovana Beatriz de Lima Branco (F61), que foi acompanhada ao violão do professor de Música, João César.

Em seguida, foi a vez dos

alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I levarem emoção aos presentes com a apresentação, com flauta doce e vozes, da música “Peixe Vivo”. Eles foram orientados pela professora Tadéia. O grupo de Canto Coral, sob a regência da professora Ana Luísa, voltou ao palco para interpretar a música “Tocando em frente”, de Almir Sater.

Uma pausa na música para apresentação de duas peças teatrais preparadas pelos alunos do Ensino Fundamental II, sob a supervisão da professora Talitha: “Contos e Causos” teve a participação dos alunos Igor Rafael Marcelo Moraes, André Velloso de Almeida, Giovana Beatriz de Lima Branco, Luiz Gustavo Carvalho Camanducaia, Vinícius de Oliveira Carvalho, Victor Toon de Araújo e Guilherme Rafael Schuman Carvalho; já a peça “Presença” foi encenada pelas alunas Maria Júlia da Gama Alves, Graziela Assis Silva, Gabriela Fontes Carrasco, Beatriz Cecília Fonseca, Luana Monti Benac e Nathália Ferreira Guimarães.

Para encerrar as atividades, a banda formada pelos alunos do Ensino Médio Mariana Olivei-



ra, Aryelle Sá Moura, Ana Luísa Monti Benac e Achilles Ribeiro Salomon apresentou duas can-

ções: “Lanterna dos Afogados” (Paralamas do Sucesso) e “Telegrama” (Zeca Baleiro).



Pais e filhos em risos cúmplices

Maria Cecília de Carvalho Mendonça – F71

A festa em comemoração ao Dia dos Pais do Curso G9 aconteceu em 25 de agosto. Foi muito lindo ver, durante o café da manhã, a alegria das crianças brincando com seus pais, correndo e se divertindo pelo espaço verde do colégio.

Houve várias apresentações como teatro, poesia, música. Todos os pais estavam muito alegres ao ver seus filhos ali, fazendo-lhes uma homenagem. As crianças es-

tavam também muito contentes por poderem homenagear seus pais. Todos estavam com brilho nos olhos! Eu achei muito legal o momento em que as crianças do Fundamental I fizeram uma ciranda com seus pais, e todos iam rodando, rodando, girando em risos cúmplices. Foi bem legal, pois mostrou a união da família.

“Aprendi, meu herói, você é o melhor amigo que da vida poderia esperar.”

“O G9 nos proporcionou uma tarde muito interessante porque tivemos a oportunidade de estarmos perto dos nossos filhos e fazer novas amizades, além, é claro, de poder curtir a natureza durante o passeio de bicicleta. Atividades como essa ajudam, sem dúvida, no preparo de nossos filhos porque acontecem ao ar livre, num contato harmonioso com toda a comunidade escolar”.

Adonir Rocha Both, pai do aluno Victor (M32)

“Fantástica essa oportunidade de interagir com outros pais, é uma socialização muito proveitosa para todos nós”.

Luiz Gustavo dos Santos Fonseca, pai das alunas Bianca (F62) e a Kiara (M11)

Recados do



CORAÇÃO

Papai, eu te amo muito. Você é super legal, amoroso e etc. Mas o mais importante é que você é o meu pai. Com amor.

Livia Mocarzel Carneiro – F31

Pai, você é meu melhor amigo. Um amigo melhor do que qualquer outro que eu possa conhecer. Um amigo que eu jamais deixarei de amar.

Samuel Honorato Marra Silva – F41

Papai, você é meu salvador. Papai, você é o meu tesouro. Papai, você é o amor do meu coração. Papai você é um gato!

João Pedro Tilmann de Souza – F11

Portinari

Uma Feira com Conhecimento

Julien Guy Jean Cormary e
Caio Martins Pereira Flauzino – F41

Haverá no Curso G9, em Itajubá-MG, uma feira do Conhecimento. Esta feira acontecerá entre os dias 16 e 19 de outubro, na própria escola. O tema é “Portinari, o espantinho que espantou o mundo”, que visa retratar a obra de Cândido Portinari.

Durante os três dias, será apresentada a história desse pintor e de suas obras, que são conhecidas no mundo. As crian-

ças estão trabalhando, desde o começo do ano, sobre esse pintor para apresentar suas atividades artísticas e culturais.

A Feira do Conhecimento estará aberta para todos que quiserem visitar. Toda a escola está envolvida nesse grande evento. Cada turma terá um espaço na escola, onde serão expostos os trabalhos. Nos dias da feira, toda a cidade vem prestigiar o Curso G9.

Em busca de equilíbrio e harmonia

Thiago Sales – M21

Ser selecionado para um grupo com a função de trabalhar, cautelosamente, para unirmos todas as equipes da feira em uma grande galeria já seria um grande orgulho, mas ser escolhido pela professora Anabel, que é uma professora muito competente, foi uma enorme honra.

De todos as equipes da feira foram selecionados alunos para que conseguíssemos ter uma grande harmonia e equilíbrio nos trabalhos, fazendo com que de todos os temas a serem abordados tivesse um “representante”.

Marcada a primeira reunião, nos restava ficar esperando ansiosos para saber de fato qual

seria nosso trabalho para engrandecer a tão esperada Feira do Conhecimento. No encontro, as ideias surgiam como se fossem pinceladas, como se cada uma completasse outra, formando uma linda tela, ou melhor, um brilhante trabalho.

Assim, a criatividade de cada um se mostra presente, palpites são dados, sugestões boas e que, com certeza, farão a diferença nos nossos trabalhos. Depois de debatermos as ideias, conseguimos organizá-las e montar um “projeto”, que vocês só verão ao visitarem nossa Feira do Conhecimento 2012. Aguardem!

Foto: Mateus Figueredo



VISITA - A aluna Lívia Nobre Baldochi (F21) aproveitou as férias e foi conhecer a casa onde Portinari morou, em Brodóski (SP). Diz ela: “Eu gostei muito do passeio. Brinquei de pião, diabólô e equilibrei pratos em uma vareta. Também aprendi muitas coisas sobre Portinari. Foi uma tarde muito legal”.

Portinari

A arte de entender a Arte

Murilo Silva – M21

O estudo de fatores que marcam ou marcaram a humanidade é muito mais do que interessante estudar, é necessário para que possamos localizar o porquê de toda essa vida terrestre. A arte é um desses fatores.

A Feira do Conhecimento 2012, cujo tema “Candido Portinari, o espantalho que espantou o mundo”, aborda exatamente a Arte do mundo atual e real. Tudo que estudamos e estudaremos nos trouxe e nos trará conhecimento sobre o que de mais belo tem a Arte. Algo difícil de entender, por sinal. Não só Candido Portinari, mas todos os outros artistas tentam de alguma forma nos mostrar, em suas obras, o belo. Em tudo o que fazem há uma mensagem. Identificá-las é bem difícil, ainda mais neste mundo onde a tecnologia predomina e a Arte se torna, muitas vezes, esquecida.

Com esses estudos sobre a Arte, em geral, percebemos que ela não é somente um quadro

pintado ou uma dança e sim uma cultura, um sentimento, uma história. Com o desenvolvimento dos trabalhos, ao longo desses meses, passamos a perceber o quanto é belo o que está por trás de toda obra de Portinari.

Percebemos essa grandeza depois de longos trabalhos, pesquisas, fotos, matérias, documentos e estudos. Estamos apenas no começo de uma longa caminhada de pesquisas. Acredito que não só eu, mas todos os participantes estão gostando de conhecer o que realmente é a Arte e é isto que queremos, nos dias do evento: mostrar um pouco da nossa experiência de ter estudado um tema praticamente inexistente aos olhos da juventude.

Queria agradecer, em nome de todos os alunos, ao Curso G9 por nos proporcionar a oportunidade de conhecer melhor a arte de Portinari e poder extrair dela o conhecimento necessário para a sociedade em que vivemos.

Respaldo e apoio nos projetos

Alícia Faria Vasconcelos – F82

Desde o começo do ano, o colégio inteiro vem se preparando para a Feira do Conhecimento, que acontece em outubro. Gostei muito, desde o início dos trabalhos, de como o G9 se empenha tanto para fazer uma linda apresentação de todas as maneiras possíveis.

A primeira coisa que me chamou a atenção é como a escola divide um pouquinho de tudo para cada turma. Nesse pouquinho, tive a oportunidade de ampliar

meu conhecimento com temas que nunca tinha aprendido. Cada bimestre aprendi coisas diferentes, de modos diferentes.

Gostei também de como a direção faz questão de saber como os alunos estão se empenhando e de nos ajudar também, como me ajudaram, dando ideias para incrementar as nossas. Já tinha participado de outras feiras, mas essa, sem dúvida, vai ser a maior, mais bem preparada e mais bonita de que vou participar.

GRAFIA DA LUZ
Cenas registradas por alunos que participam do 1º Curso Básico de Fotografia do G9. A turma tem 15 alunos, todos do Ensino Médio. As aulas, com o jornalista Bill Souza, acontecem toda quinta-feira, à tarde. Uma nova turma será formada em breve.



Foto: Camilla Souza

Foto: Stella Conti



Foto: Yasmin Passos



Feira do Conhecimento 2012



PORTINARI o ESPANTALHO que ESPANTOU o MUNDO

PROGRAMAÇÃO

16/10 – 20h

Abertura: apresentações artísticas e culturais

18/10 – 10h às 20h

Visitação

19/10 – 8h às 17h

Visitação

LOCAL:

Todas as atividades no Curso G9



Av. Presidente Tancredo
de Almeida Neves, 45
Itajubá - MG

(35) **3623-1877**

www.curso-g9.com.br